

19/1/49

Meus Srs., Minhas SR.ª

*Diário feito na
Cooperativa Compelanada
Compelanada*

Meus Amigos:

Em primeiro lugar agradecer tão imerecida honra de aqui botar palavra a uma assistência tão numerosa e talvez tão heterogênia ~~na~~ e diversa na sua interpretação das coisas e do mundo! Depois pedir desculpa pela ousadia de o fazer ao mesmo tempo que certa complacência para a probreza da oratória que não pode deixar de ser ou de estar longe de corresponder à importância e grandeza ^{que} em realidade precisava ter! Os que me conhecem (e estes felizmente aqui são muitos) relevam-me este feitio e especialmente os grandes obreiros desta Casa que são meus amigos e esse é o motivo porque aqui estou, conhecedores que são que o valor e desejo de acerto superam de longe as falhas de uma linguagem que de modo algum poderia comportar ou defenir o que ^{vai} me na mente ou no espírito, não só no sentido de uma classificação da OBRA que se admite que para já esta Comunidade realize, mas pelo que pode representar como exemplo de trabalho e dedicação por uma autêntica transformação do ambiente ^e comportamento humano-social!

Nunca fui, não sou propriamente o que se chama um político e se me perguntarem qual o melhor sistema político, qual a melhor moral, qual a melhor religião teria dificuldades em responder e respondendo eu apenas com lógica responderia: Bom sistema, boa moral, boa religião só seriam os que não contrariassem as nossas apetências, os nossos desejos, o nosso bem-estar e a nossa liberdade! Creio que muito se engana quem julgar que as suas preferências são as melhores, as suas verdades indiscutíveis, a sua moral inatacável. Nas contingências da vida nada mais contingente que as contingências de cada um de nós. Reside neste facto a razão ~~ma~~ forte da liberdade e da cooperação e a certeza que nos paradoxos da vida só a relatividade das coisas e do porte de cada um de nós, pode permitir o devido encontro das verdadeiras realidades sociais.

unilateralidade
A unilateralidade de quase todos os sistemas faz super a quase toda a gente que não poderá haver convergência de propósitos e interesses individuais com os sociais e milita a favor desta confusão não só certa diversidade que ~~a~~ de algum modo nos caracteriza mas todo um sistema de educação e relações que todavia mais nos divide e diversifica! O dizer-se "muita cabeça muita sentença" exprime precisamente essa diversidade e por mais voltas que se dê ao problema

do indivíduo e da sociedade cairemos sempre numa situação donde com lógica se não sai:--só um clima de autêntica cooperação e liberdade permitirá que o indivíduo e a sociedade sejam melhores e que cada um de nós e todos sejamos na realidade o que devemos e desejamos ser!

Sim. Há muito que isto se propala e por muitos fôra dito e as leis sociológicas cientificamente o confirmam. Só a Liberdade, nas relações humanas, constitui denominador comum e em liberdade ninguém se vê preterido, porquanto em igualdade de circunstâncias não há lugar para o absurdo nem injustiça e os deveres ~~maxima~~ e direitos de cada um e de todos não sairão fora dos eixos, predominando a conta e a medida convenientes que desalanienarão o indivíduo como meio eficiente e definitivo da promoção social.

Compreende-se que a imperfeição seja uma constante do viver social, mas não é menos compreensível que uma constante seja a obsessão do homem para realizar com as suas lutas um viver diferente e sempre com miras à própria e desejada perfeição social. Se quiséssemos poderíamos dizer que tudo que o homem inventa e constroi trás a marca dessa perfeição e talvez a concepção dos deuses e de divindades, que através de sempre se fantasiou, foram expressão fidedigna não só de um sentido de beleza mas também de uma ^{ideia} ~~ideia~~ de progresso e bem-estar que constantemente a todos nos incita em busca de um mundo melhor que se deseja...

De todas as experiências sociais a cooperação foi a que sempre permaneceu fiel aos seus imperativos e que em tempo algum se converteu em frustração, pois quer nas grandes calamidades ou desgraças, quer nas grandes eufóricas usufruências colectivas o homem nunca se achou só e nem só lhe seria possível gosar os grandes momentos ou suportar sozinho as grandes catástrofes! O contágio das alegrias populares, o horror das tragédias colectivas, ou os sentimentos de solidariedade que são esteio de toda a luta social e módulo inevitável do viver do indivíduo em sociedade, tudo isso ainda é ditado pelo sentido instintivo do emaranhado das nossas comuns perspectivas e fundo cooperador do próprio sentido da vida.

Viver em sociedade não é uma circunstância simples de viver do indivíduo como a célula viva não se define sómente por maior ou menor aglomerado de at-

tmos, para ser antes termo de uma igualdade correlativa, em tudo que se exerça favorável ou desfavorável sobre um, há-de reflectir-se inevitavelmente de modo mais ou menos semelhante sobre o outro. E porque isto é assim é que não passam de puras abstrações certos conceitos de cariz reaccionário, especialmente quando negam a correspondência que o procedimento e acção de cada um de nós não pode deixar de ter na vida social.

Daqui o dizer-se que a sociedade precisa ser transformada (e nisto toda a gente está de acordo), simplesmente o ponto difficil está como a podemos transformar e qual o sentido dessa transformação. Talvez se possa mesmo dizer que desde as escolas mais avançadas às mais reaccionárias todas desejam mudança e o presente de hoje como todos os presentes de sempre nunca satisfizeram a ninguém, Uns admitem que o ideal seria andar para trás, (por hipótese até o absurdo se tem que admitir) outros o de um marchar de frente e sempre em frente. Naturalmente mesmo os que julgam marchar muitas vezes marcam passo e isto porque não atingem o sentido dessa mudança e aceitando a ideia de uma transformação da sociedade pouco compreendem e nada fazem para que o individuo se modifique no sentido de garantir essa mesma transformação.

O homem precisa ser melhor para que a sociedade melhor seja, quem o não sabe? no entanto, dirão: como pode o individuo ser melhor, diferente, em contacto como um meio que não permite a sua natural evolução? Este tem sido o problema de sempre e dir-se-ia o ceifeiro em presença de ceara imensa que só não poderia ceifar mas que não pode deixar de ser ceifada e que de ^{ante-mão} ~~não~~ está convencido que ninguém o ajuda na tarefa... No entanto a ceara ceifa-se como o homem e a sociedade não são hoje o que foram ontem nem amanhã o que são hoje. Nada impede que o mundo marche e a sociedade se transforme e quem já tenha vivido algumas dezenas de anos e tenha boa memória ou conheça alguma coisa de história saberá que tudo se modifica e quem se der ao incómodo de uma simples comparação no tempo ou mesmo no espaço verificará que essa differença é tanto mais notória quanto mais recuar no tempo da comparação ou entre lugares de mais ou menos evolução.

Queremos com isto ^{afirmar} ~~afirmar~~ que o individuo e as sociedades ^{são} ~~são~~ passíveis de a mudanças, da mesma maneira, ~~da mesma maneira~~ que o sentido destas tem sempre

cunho progressista mesmo que em certos casos imediatamente o não pareçam. Quando Sebastian Faure escreveu a "DOR UNIVERSAL", a base da sua filosofia era escarpelizar todo o contexto sociológico do mundo da injustiça e apontar ao homem e à sociedade no que consistia a sua libertação. Escamoteando a ideia da violência ele promulga a morigeração dos costumes, o refreio aos impulsos insociais e a prática de uma convivência entre os indivíduos que não só os torne melhores mas que insofríveis a toda e quaisquer imposições. Sabe-se que o homem lutou e penou sempre para uma vida melhor e só por ignorância, e às vezes de si mesmo, deixa de abraçar ideias progressistas, conformando-se com o que muitas vezes as circunstâncias lhe impõem perde-se em rumos ínvios que lhe atrasam a marcha do seu progresso e perde a oportunidade de uma transformação imanente mas que apenas se adia.

Na escala da Vida o homem é o único ser que propositou a mudança do seu meio e deste modo adoptou e combateu hábitos que também o transformaram. Primeiro té-lo-ia feito por instinto, mas depressa se capacitou de que a sua vida era alguma coisa mais que criar necessidades para ser antes o rumar sem fim em busca de um bem-estar sem limites e de uma liberdade sem entraves! Os milhentos dispositivos que foi criando não lhe bastaram para lhe trazerem a quietude que ambicionava nem os bens materiais que foi criando lhe corresponderam às esperanças postas, facto que mais aguçou a sua consciência em luta, permitindo-lhe reflexões e raciocínios que o fizeram sábio e revolucionário. Desde agora pouco lhe importa saber donde vem, não desiste é de determinar para onde vai.

A Ciência, a Técnica, a Filosofia e as Artes, transformaram-se em poderosas forças ao serviço de um conjunto de condições que permitem, sem favor, garantir aos que trabalham, aos que produzem, a toda a gente, um conforto material que a todos também garanta a alegria de viver!

Armado de tantos recursos o homem já não pode perder-se, podendo acrescentar-se que a história e a sua imaginação ajudam-no para que esta oportunidade se não perca. De posse dos elementos fundamentais da sua promoção o homem e a sociedade não podem titubear na escolha do caminho que se lhes abre, basta saberem donde vêm e porque vêm, para onde vão e porque vão e não há inig-

gmas nem enleios a perturbar a marcha ascensional de um viver que a todos sirva e agrade, fazendo com^{que} a miséria e a injustiça desapareçam e reine entre os homens e a sociedade a paz e a alegria comum de viver!

No turbilhão dos nossos instintos muita animalidade ainda perdura e se ~~obs~~ observa, confundindo-se muitas vezes o que se chama cooperação ou auxílio mútuo com o que canalizado em sentido competitivo se chama burguesismo. Vistas as coisas sem paixão nem sectarismo no fundo tudo é instinto de defesa e mal iria a vida se assim não fosse. Cooperação e competição podem ser parâmetros da curva da vida e em certas condições ~~esse~~ podem contrapor outras há, para além de simples generalidades formativas do nosso ser, que são convergentes e têm, para o efeito, significado positivo e negativo da luz eléctrica, pressupondo-se meros ^{impulsos} psicológicos e que vistas as coisas podem até decidir ~~inpa~~ da solução de complexos problemas e harmonizar o que instintivamente se pode chamar a defesa de cada um escudada incofundivelmente na defesa de todos

Le Dedantec, no seu "Egoismo e Altruismo" deixa-nos alguma coisa confusos quanto à moralidade humana e natural tendência do homem ~~se~~ para ser egoísta ou altruísta. Só Kropotkine, no seu "Apelo Mútuo" nos daria a devida dimensão do problema e ao abrigo da história e ^{da} biologia defini-lo em termos humano-sociais como sábio e humanista dos maiores de todos os tempos! Demonstrou-nos que às vezes é difícil ^{destinguir} onde começa o instinto e o apoio recíproco, suporte fundamental da sobrevivência de grande parte das espécies, mas em especial a humana. Constata-se que o sentido individualista do indivíduo o impele para ser ele, sempre ele (e ainda bem que assim é porque promana daqui o seu desejo incontido de liberdade), mas é inviável senão impossível, porque o indivíduo não pode viver só e desde a mais insignificante coisa de que ^{se} serve, precisa de colaboração, não dispensa ajuda. A vida em sociedade tem infindas implicações e quando materialmente surgiram condições a exigir uma distribuição mais justa da riqueza social logo apareceram os sociólogos a expressarem em sistemas associativos de que modo a sociedade poderia ser organizada de maneira a garantir o equilíbrio entre a produção e ^o consumo e daqui toda uma série de ~~ex~~ escolas ^{ideologias} inclusive as socialistas. Para além das ideologias havia a própria pressão socioeconómico-demográfica, que a revolução industrial motivou, a aconse-

lhar novas relações humanas e a ~~criação~~^{novas} de organismos que levassem a efeito essas relações foram criadas. Esta a razão dos sindicatos, das cooperativas e das comunas.

O sindicato é um organismo com a dupla função da defesa dos interesses económicos ~~das~~ e morais dos trabalhadores e escola de civismo e adestrção nas práticas de gestão que pode ser de empresa com miras mesmo à administração social. As comunas, são comunidades que além de inspiração histórica tiveram como finalidade imediata a de se anteporem a velhas concepções socioeconómicas que alguns pensadores depois da revolução industrial anteviram constituírem prática de um viver mais compatível e harmonioso com as novas técnicas da produção. As cooperativas, de produção e consumo, associações onde os trabalhadores e as gentes de mais pobres recursos se poderiam defender como produtores e consumidores ao mesmo ^{tempo} que mentalizarem-se para um convívio de mais apoio e solidariedade e bem assim treinarem-se no sentido administrativo de um viver social em verdadeira cooperação.

Uma história simples e simples tudo que de tais organizações promana, só se complicando com a reação das classes privilegiadas que obsessas e assustadas com a perda do seu predomínio pela força tentam limitar ou reprimir todos esses movimentos. Mas manda ^{a verdade} que se diga que as exigências do Progresso e o bem-estar de todos falam mais alto que as conveniências das minorias privilegiadas de uma sociedade em decomposição!

Não só já os pensadores e sociólogos ditos mais evolucionados a aconselhar novas estruturas sociais, são os grandes no saber, físicos como Noel Martin, autor da "Bomba H", de Louis ds Broglie, prémio Nobel em física, Einstein, Berthran Russel, Bernal e tantos outros que pensando na Paz deram aos homens e ^à ~~ao~~ a noção do PERIGO que sobre todos pesa se novas estruturas e um desarme absoluto o homem não fôr capaz de imediatamente construir! J.D. Bernal, no seu livro "Perspectivas de Paz" e em toda a sua vasta bibliografia, testemunha a alta noção de responsabilidade como cientista que lhe cabe na disseminação dos perigos da guerra! E o que é a guerra? É um fruto inevitável da nossa civilização, como o diria Eliseu Reclus, e na medida em que esta se foi agigantando com o apoio da Ciência e da Técnica são às dezenas de milhões de seres

mente no totalitarismo institucionalizaram-se em fechados nacionalismos e modos monopolistas de economia que ao cooperativismo fizeram guerra. No entanto, ele sobreviveu e espalha-se hoje pelo mundo como prometida solução socioeconómica, não só dos povos subdesenvolvidos ^{mas} também (este é o facto mais importante) nos mais desenvolvidos. Parece ser axiomatico que a excessiva miséria como a demasiada abundância, geram na economia e vivência social problemas idênticos, tal como o muito frio e muito quente, geram no corpo humano sensação que na realidade dificilmente se destigüe. Daqui o desenvolvimento do cooperativismo tanto nos Países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, ^{ou antes, tanto em} acrescentando ~~que tanta em~~ fases de franco desenvolvimento como em períodos de grandes restrições. Veja-se, por exemplo, nos Estados Unidos que no início da sua colonização deu lugar à presença ao cooperativismo, mas que em épocas menos prosperantes o afectaram vivamente, tal o caso da do tempo da sua expansão comercial e o que aconteceu com a crise de após guerra de 14, que novo impulso tomou. Ainda se pode evocar, como exemplo comparativo, o caso dos Países de maior prosperidade vivem (tal o caso da Escandinavia Holanda e mesmo a própria Inglaterra e a França) e o que se vem observando ~~nos~~ nos Países africanos ou subdesenvolvidos. De resto não seria necessário sair do nosso próprio ^{País} ~~país~~ para o comprovar, e quem viver alguns anos mais há-de verificar um novo ascenso ^{senão} ~~uma~~ simultâneo pelo menos imediatamente a um equilíbrio económico do nosso viver social.

Os objectivos económicos-sociais da COOPERAÇÃO ferem extraordinariamente os interesses ou tudo que constitui sistema de lucros, e quem tenha mente e sentimentos afeiçãoados a estes dificilmente aceita ou se conforma com os ditames da justiça e igualdade sociais que a verdadeira cooperação determina.

É forçoso distinguir cooperação de colaboração, que em muitos casos se confundem mas absolutamente distintas. A colaboração pode ser feita em regime capitalista e desde o simples encarregado ao engenheiro ou entidade patronal todos podem ser considerados colaboradores da empresa, a cooperação, no seu sentido integral pode e deve aceitar vários níveis de intromissores, o que não deverá é fazer à base de chefias ou mandões em regime autoritário e sob escalões desnivelados que identifique tal gestão com as empresas do Estado ou particulares.

Finalmente o que pretendo que se tire de todo este meu arrazoado é que

é que o ideário cooperativo é hoje uma expressão de vida que corresponde não só às exigências de uma produção altamente mecanizada e implicitamente ^{uma} a distribuição que lhe corresponda, mas também a um nível de vida colectivo e social que com ^{sua} a integridade se identifique. Pode ser discutível que qualquer cooperativa no seu arranque inicial se desvi circunstancial e temporariamente dos seus fundamentais objectivos, o que jamais poderemos é confundir é o fundo de uma cooperativa com o de qualquer empresa lucrativa ou capitalista.

Finalmente quero agradecer aos obreiros desta comunidade o honroso convite de participar nesta sua alegre festa, ao mesmo tempo que pedir desculpa e agradecer ~~axxxxxxx~~ o tempo que vos roubei em me ouvirdes, e este agradeci- e desculpa faço-o extensivo a quantos nesta sala estão. Obrigado a todos e viva o progresso material e ideológico desta tão simpática Sociedade de trabalhadores e para trabalhadores!!

Carreira Pereira

Amada 13/3/1943

